

O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: A INTERDISCIPLINARIDADE COMO FACILITADORA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

The Literacy Cycle: Interdisciplinarity as a Facilitator in the Literacy Process

El ciclo de Alfabetización: La interdisciplinaridad como facilitadora en el proceso de alfabetización

Camila Rosa da Silva

Universidade Cruzeiro do Sul, Pós-graduação Latu Sensu, São Paulo-SP
E-mail: Cahmila31@gmail.com

Resumo: O presente artigo busca trazer uma reflexão sobre o ciclo de alfabetização, partindo da prática de um trabalho diferenciado, em que os alunos possam se apropriar do sistema de leitura e escrita ao mesmo tempo em que estarão em contato com os demais conteúdos e disciplinas que fazem parte do currículo escolar, demonstrando o quanto uma proposta interdisciplinar é eficaz no processo de alfabetização, pois além de prazerosa e significativa permite melhor assimilação da língua escrita conjuntamente com as demais áreas do conhecimento. O método utilizado para a realização desse artigo é o Hipotético Dedutivo, dado que partimos de um problema como a fragmentação das disciplinas no processo de aprendizagem. Realizamos entrevistas com professores do ciclo de alfabetização e obtivemos uma hipótese bastante relevante sobre como o trabalho com projetos facilita o processo de alfabetização unificando as disciplinas e tornando as aulas mais produtivas e alunos mais interessados.

Palavras-chave: Alfabetização – Interdisciplinaridade – Projetos didáticos – Prática pedagógica.

Abstract: The present article seeks to bring a reflection on the literacy cycle, starting from the practice of a differentiated work, in which students can appropriate the reading and writing system while being in contact with the other contents and disciplines that make part of the school curriculum, demonstrating how an interdisciplinary proposal is effective in the literacy process, because besides being pleasant and meaningful it allows better assimilation of the written language together with the other areas of knowledge. The method used to perform this article is the Hypothetical Deductive, given that we start from a problem as the fragmentation of the disciplines in the learning process. We started with interviews with teachers of the literacy cycle and we obtained a very relevant hypothesis that is the work with didactic projects unifying the disciplines and making classes more productive and students more interested.

Key words: Literacy - Interdisciplinarity - Didactic projects - Pedagogical practice.

Resumen: El presente artículo trata de trazar la reflexión sobre el ciclo de estudios, que se inicia desde la práctica de un trabajo diferenciado, en el que los estudiantes pueden adecuar la lectura y escribir el sistema mientras se ponen en contacto con los demás contenidos y las disciplinas que forman parte de la escuela de estudios, La demostración de cómo una acción interdisciplinaria es eficaz en el proceso de la instrucción, debido a que la razón es agradable y deseable le permite mejor asimilación de la escritura de idiomas junto con las otras áreas del conocimiento. El método utilizado para realizar este artículo es el HypotheticalDeductive, dado que empezamos desde el problema a la fragmentación de las disciplinas en el proceso de aprendizaje. Hemos comenzado con una entrevista con los profesores del ciclo de estudios y hemos obtenido un mismo criterio específico que es el trabajo con didacticos proyectos de unir las disciplinas y hacer clases más productivas y de estudiantes más interesados.

Palabras clave:Literacy - Interdisciplinarietà - Didacticprojects - Pedagogicalpractice.

INTRODUÇÃO

O ciclo de alfabetização, talvez seja o período mais difícil para se construir um trabalho interdisciplinar, a preocupação com o aprender a ler e a escrever está sempre à frente das demais preocupações, principalmente pela cultura em que a nossa educação está inserida.

Ao longo dos anos muitas foram as discussões, metodologias e descobertas para auxiliar os alunos nesse processo de aquisição da leitura e da escrita convencional. Apesar disso o ensino desenvolvido nas séries iniciais continua sendo cada vez mais fragmentado e sem conexão com a realidade das nossas crianças.

As estratégias utilizadas em sala são tradicionais e comumente notamos a escrita de palavras descontextualizadas, os alunos passam o ano letivo inteiro aprendendo juntar as letras do alfabeto seguindo a ordem alfabética, aparentemente outras disciplinas sequer fazem parte desse ciclo como se não estivessem no currículo e menos ainda na vida dos alfabetizados.

Nesse contexto é que devemos introduzir a proposta interdisciplinar, que vem para superar esse ensino e aprendizagem de um campo específico, limitado e que conduz os alunos a uma única direção distanciando-os da realidade em que estão imersos, que se trata de uma realidade total e não compartimentada em pedaços soltos e sem coerência.

Com esse estudo pretendemos abordar a questão da alfabetização partindo da interdisciplinaridade em sala de aula. Como unir as diferentes disciplinas de maneira objetiva e clara a fim de estimular a alfabetização, fazendo com que os alunos desenvolvam

a habilidade de ler e escrever e simultaneamente com os demais conteúdos abordados em sala de aula.

O trabalho com projetos interdisciplinares surge como solução para o problema da interdisciplinaridade, planejado conjuntamente com os alunos e guiado pelo professor, ele desperta e encoraja ambos para novos conhecimentos e formas de trabalhar, propiciando interação, criticidade, responsabilidade e é claro uma aprendizagem significativa.

A INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR

Se considerarmos a interdisciplinaridade como peça chave para um ensino integrador e completo estaremos propiciando aos nossos alunos o desenvolvimento crítico, criativo e amplo dos seus conhecimentos, pesquisas e reflexões. Tornando-os seres participantes das questões sociais, e abertos para discussões de diferentes esferas, agentes transformadores de uma sociedade.

Mesmo porque, fragmentar as disciplinas nos leva a lembrar de como os alunos também são vistos de forma fragmentada, cabeça separada do restante do corpo, facilitando o trabalho da escola, limitando o aluno e alienando grande parte da futura população.

“Quando pensamos no Ciclo de Alfabetização entendemos a necessidade da realização de um trabalho interdisciplinar que favoreça o processo de alfabetizar letrando. Nesse período de escolarização, a criança precisa se apropriar do sistema de escrita alfabética e dos usos sociais da escrita por meio da leitura e produção de textos. Além disso, é necessário garantir outros conhecimentos para além da Língua Portuguesa, relativos aos demais componentes curriculares. Assim, um trabalho interdisciplinar pode favorecer a compreensão da complexidade do conhecimento favorecendo uma formação mais crítica da criança”. (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, 2015 caderno 3 p.07).

É nesse sentido que idealizamos uma proposta interdisciplinar no ciclo de alfabetização, unindo o que precisa ser trabalhado com algo prazeroso e que envolva as crianças, despertando o interesse pela aprendizagem e pela escola.

Contamos hoje com grande material de apoio pedagógico aos professores visando a continuidade de sua formação, trazendo novas ideias, um pensar diferente, atualizado vindo para quebrar as barreiras de concreto instaladas em nossa educação.

Formações como o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa que trata especificamente do ciclo de alfabetização renovam os saberes trazendo a interdisciplinaridade com clareza de ideias, objetividade e até mesmo exemplos.

Nesse curso temos três grupos de profissionais ambos, professores e sua estrutura foi pensada para que houvesse interação entre diferentes grupos que tiveram praticamente a mesma base.

Existe o grupo de formadores que são selecionados pelas universidades públicas, esses formadores fazem a formação de um grupo de orientadores de estudos que são selecionados pelos municípios seguindo as orientações do MEC e que posteriormente ministram a formação para os professores do ciclo de alfabetização da rede pública.

Essa formação é bem completa e traz a questão da interdisciplinaridade como base para o sucesso desse ciclo, já que um dos maiores problemas da educação no país é a quantidade de alunos não alfabetizados.

Temas de grande importância para o término da fragmentação nas séries iniciais, nessa formação seguem sugestões e orientações para nortear o professor, que por sua vez não deve segui-los a risca, mas sim complementar o seu trabalho considerando as necessidades específicas de cada turma e alunos.

Cada professor sabe o que acontece em sua sala de aula e é partindo desse contexto que ele busca suas referências, seu material de trabalho a fim de promover a interação das disciplinas e dos alunos, dessa maneira assume a responsabilidade dessa profissão na busca de ser um profissional cada vez melhor.

Complementando o pensamento acima *Nada substitui um bom professor*, essa frase de António Nóvoa, se faz muito presente nos dias de hoje, quando toda a informação e qualquer dúvida nos podem ser esclarecida pela internet, esse é o tempo moderno.

Mas esse bom professor precisa também de uma boa formação, pois o diferencial dos professores é a amplitude do seu repertório, seu conhecimento e suas práticas diante dos alunos. O bom professor ama o que faz e demonstra isso aumentando assim a confiança dos alunos e sociedade.

O professor carrega uma responsabilidade muito grande, tem um papel fundamental na vida dos educandos, motivá-los, orientá-los e despertar neles a vontade de crescer, intelectualmente, formalmente, socialmente para serem capacitados a conviver nesse mundo cheio de surpresas no qual estão inseridos.

Concordamos aqui que nenhum professor é igual, cada um tem o seu modo de pensar, suas opiniões e práticas que evidentemente devem ser respeitadas, todavia isso não nos impede de buscarmos novas referências, inovar atividades, aperfeiçoar a nossa

práxis cada um a sua maneira, porém todos pensando na melhoria da qualidade do seu trabalho.

O que não podemos mais é ter em pleno ano de 2018 professores que ensinam como foram ensinados a mais de 30 anos e que não estão dispostos a mudar, seja por medo – talvez por não conhecer de tudo - por comodismo e até mesmo por orgulho, não querer “dar o braço a torcer” para os tempos modernos.

Ao conversar com professores do ciclo de alfabetização notamos que grande parte vê a interdisciplinaridade como um desafio, mas é bom sentir-se desafiado, pois assim encontramos motivos e coragem para buscar o novo.

Precisamos repensar a formação dos professores, direcionando-os sobre a questão da interdisciplinaridade, em vários documentos oficiais nos deparamos com esse tema, mas por que ainda é tão difícil colocar a interdisciplinaridade em nossa prática diária?

Afinal, como deve ser essa formação continuada visando à interdisciplinaridade?

E não apenas a formação continuada, mas a primeira formação que é a formação universitária, quantos cursos de pedagogia ou nas demais especialidades trabalha a fundo a questão da interdisciplinaridade?

É uma questão que deve ser analisada desde a sua raiz, quanto mais cedo nós professores tivermos contato com a interdisciplinaridade, mais fácil será para nós desenvolvermos essa prática em nossa rotina profissional.

Não nos referimos aqui apenas da formação do magistério ou a licenciatura, mas da continuação desses estudos, pois como já dissemos nesse artigo, os conhecimentos não cessam e o professor deve estar sempre atualizado mantendo uma formação continuada a fim de buscar o aprimoramento de sua prática, e ninguém pode impedi-lo isso é um direito do professor estabelecido pelo artigo 62 e seus incisos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

A escola também tem sua parcela de responsabilidade na formação continuada dos professores, já que é nela que o professor desempenha sua função, ela deve promover espaços de formação e investir na carreira profissional dos professores visando também o desenvolvimento de toda a equipe pedagógica, seja através de reuniões, palestras ou debates aprimorando consequentemente o trabalho da escola.

Ao inteirar as disciplinas escolares, podemos assim seguir a reflexão da grande pesquisadora Ivani Fazenda, pensar além da escola, a ação interdisciplinar acontecer entre os professores, coordenadores e demais educadores, num trabalho unificado, desta forma

a escola se transforma num lugar melhor de se trabalhar e conviver, passa a ser um ambiente acolhedor e prazeroso. Por Trindade (2008 p. 73)

“Mais importante do que defini-la, porque o próprio ato de definir estabelece barreiras, é refletir sobre as atitudes que se constituem como interdisciplinares: atitude de humildade diante dos limites do saber próprio e do próprio saber, sem deixar que ela se torne um limite; a atitude de espera diante do já estabelecido para que a dúvida apareça e o novo germine; a atitude de deslumbramento ante a possibilidade de superar outros desafios; a atitude de respeito ao olhar o velho como novo, ao olhar o outro e reconhecê-lo, reconhecendo-se; a atitude de cooperação que conduz às parcerias, às trocas, aos encontros, mais das pessoas que das disciplinas, que propiciam as transformações, razão de ser da interdisciplinaridade. Mais que um fazer, é paixão por aprender, compartilhar e ir além”. (MATTER, 2012, p. 11 apud TRINDADE, 2008, p. 73)

Reforçamos então a atitude interdisciplinar aqui proposta vinda de professores dispostos a estabelecer relações entre as disciplinas, enfrentando os obstáculos estabelecidos pelas instituições. Não se trata de um trabalho fácil, é preciso competência, comprometimento, fugir das zonas de conforto e muitas vezes até se preparar para “incomodar” o projeto ou a proposta da escola.

Professores com esse perfil são resistentes, fazem um grande trabalho, planejam e confiam que a educação é a solução para muitos problemas do nosso país.

É desse tipo de profissionais que a nossa educação precisa, engajados na sua missão, comprometidos com os alunos e não com o sistema, então vamos nos mover e caminhar na direção certa rumo a Educação de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dispomos aqui o desejo de compreender a intencionalidade da interdisciplinaridade como proposta para melhorar e facilitar o processo de alfabetização do sistema educacional.

Muitos são os empecilhos e obstáculos para que a nossa educação seja vista como de qualidade, mas buscamos como professores comprometidos que somos, novas maneiras de contemplar nossos alunos com o respeito que eles merecem.

O ciclo de alfabetização não pode mais ser visto como momento de aprender a ler e escrever como principal objetivo, sem contextualização, sem interação com as disciplinas descritas no currículo.

O trabalho com projetos interdisciplinares, nos ajuda a realizar esse papel de mediador do conhecimento que os próprios alunos já têm dentro de si, mas não expõem por que estão acostumando a serem vistos como meros telespectadores das aulas.

Os alunos se sentem confiantes para realizar trabalhos em equipes, discutir, defender ideias, relacionar seus pressupostos, levantar suas hipóteses e se auto avaliar, para ter a oportunidade de reparar suas imprecisões ou colher os louros do seu belo trabalho.

Não podemos mais conduzir aulas fragmentadas que não despertam interesse nos alunos, e estão fora da realidade em que eles vivem, esse é o nosso dever enquanto educadores.

REFERÊNCIAS

- 1 - BRASIL, **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Currículo na perspectiva da inclusão e da diversidade: as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e o ciclo de alfabetização.** Caderno 01 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015.
- 2 - BRASIL, **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização.** Caderno 03 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015.
- 3 - FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** 4 ed. Campinas: Papirus, 1999.
MATTER, Josiane Adrieli, Artigo, **A Interdisciplinaridade Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental**, UNIJUÍ – Universidade Regional Do Noroeste Do Estado Do Rio Grande Do Sul, Santa Rosa, 2012, Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2050/MONOGRAFIA%20INTERDISCIPLINARIDADE.pdf?sequence=1>, acesso em: 11/09/2018.
- 4 - NOGUEIRA, Marilac Luzia de Souza Leite Sousa. **Praticas interdisciplinares nas series iniciais do ensino fundamental: um estudo de teses e dissertações.** 2008. 128p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/251760>>. Acesso em: 11 ago. 2018.
- 5 - NOGUEIRA, N., **Pedagogia dos projetos, Vídeo, disponível em:** https://www.passeidireto.com/video/5872337/pedagogia-dos-projetos---nilbo-nogueira_publicação:2012, acesso em: 05/09/2018.